**PERCEPÇÃO DA PUÉRPERA FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO: IMPACTOS E REPERCUSSÕES**

POSTPARTUM WOMEN'S PERCEPTION OF BREASTFEEDING: IMPACTS AND REPERCUSSIONS

Larissa Christiny Amorim dos Santos. Universidade Iguaçu (UNIG)1

Paloma dos Reis Batista de Lima. Universidade UNIABEU2

Ana Cristina Vieira da Silva. Universidade Iguaçu (UNIG)3

Bianca Lemos de Carvalho. Universidade Iguaçu (UNIG)4

Fernanda Chianeli da Cunha Oliveira. Universidade Iguaçu (UNIG)5

Carla Santos de Campos da Silva Carlota. Universidade Iguaçu (UNIG)6

Elcio Gomes dos Reis. Universidade Severino Sombra7

Julyara Reis de Mendonça Marendaz. Universidade Iguaçu (UNIG)8

Luciana Marques de Oliveira. Universidade Iguaçu (UNIG)9

Milena Maria da Silva Acioli. Universidade Iguaçu (UNIG)10

Wanderson Alves Ribeiro. Universidade Iguaçu (UNIG)/ Universidade Federal Fluminense (UFF)11

**RESUMO:**

**Introdução:** De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o aleitamento materno (AM) é uma estratégia de promoção de nutrição, afeto, proteção e fortalecimento de vínculo. A família tem um papel importante no processo da amamentação, nesse sentido, é indispensável que ela seja integrada nas atividades de pré-natal e pós-natal realizadas pela equipe de saúde, possibilitando a oferta de apoio emocional e efetivo, de tal forma, que esta puérpera tenha apoio e preparo psicológico para enfrentar os diversos obstáculos do processo de amamentação materna exclusiva. **Objetivo:** Compreender as dificuldades do aleitamento materno na ótica da puérpera. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, nas seguintes bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Resultados e Discussão:** A orientação adequada para puérperas e gestantes sobre a amamentação colabora na sua segurança e motivação, pois falhar na amamentação mesmo com um forte desejo de efetivá-la, pode ser devido à falta de acesso a orientação ou apoio adequado de profissionais ou de pessoas mais experientes dentro ou fora da família. **Conclusão:** Conclui-se que apesar de muitas puérperas possuírem dificuldade no aleitamento materno, a orientação dada pelo enfermeiro contribui para um aleitamento de qualidade para o binômio mãe-bebê.

**Palavras-chave:** Enfermeiros; Conhecimento; e Saúde.

**ABSTRACT**

**Introduction:** According to the World Health Organization (WHO), breastfeeding (BF) is a strategy to promote nutrition, affection, protection and bonding. **Objective:** To understand the difficulties of breastfeeding from the perspective of puerperal women. **Methodology:** Describe all methodological techniques and research tools used, clearly and objectively. **Results and Discussion:** Adequate guidance for mothers and pregnant women about breastfeeding contributes to their safety and motivation, as failure to breastfeed, even with a strong desire to do so, may be due to lack of access to adequate guidance or support from professionals or from more experienced people inside or outside the family. **Conclusion:** It is concluded that although many mothers have difficulty breastfeeding, the guidance given by the nurse contributes to quality breastfeeding for the mother-baby binomial.

**Keywords:** Nurses; Knowledge; and health.

**E-mail do autor principal:** enf.wandersonribeiro@gmail.com

**1.** **INTRODUÇÃO**

O Conceito mulher é muito complexo, mas o modelo de sociedade atual continua com a visão da subordinação de que a mulher nasceu para o ato de alimentar, de amamentar, mas está não é uma identidade fixa e sim subjetiva a cada realidade de vida (BRAGA *et al.,* 2020).

Após diversos momentos políticos foi criado um Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher (PAISM) incorporou como princípios e diretrizes as propostas de descentralização, hierarquização e regionalização dos serviços, como a integralidade e a equidade da atenção. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher – Princípios e Diretrizes, inseriu ações educativas, preventivas, de diagnóstico, tratamento e recuperação, englobando a assistência à mulher em clínica ginecológica, no pré-natal, parto e puerpério, no climatério, em planejamento familiar, IST, câncer de colo de útero e de mama, entre outros (SILVA *et al.,* 2020).

Com o decorrer dos anos o aleitamento materno junto a saúde da mulher foi criando forças e foram criadas leis que protegiam este momento da mulher puérpera e bebê (PALHETA; AGUIAR, 2021). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o aleitamento materno (AM) é uma estratégia de promoção de nutrição, afeto, proteção e fortalecimento de vínculo; é uma intervenção econômica e eficaz que confere redução da morbimortalidade infantil gerando impacto na promoção da saúde da mãe e do bebê (BRAGA *et al.,* 2020).

Ministério da Saúde junto com a Organização Mundial da saúde (OMS) recomenda a amamentação desde a primeira hora de vida até os 2 anos de idade ou mais e, de forma exclusiva, nos seis primeiros meses de vida, mesmo nas mães que tiveram casos confirmados de Covid-19 (PALHETA; AGUIAR, 2021).

O aleitamento materno exclusivo (AME) é quando o bebê é amamentado somente com leite humano, excetuando vitaminas e medicamentos, no primeiro semestre de vida. O índice de adesão das mães ao AME, no Brasil, saltou de 3% para 41% em 1980 devido ao programa de incentivo implantado nesse mesmo ano, esse progresso se comporta de forma diferenciada em cada região (ANDRADE e*t al.,* 2020).

Na aréola possuímos as glândulas de Montgomery que se hipertrofiam na gravidez e lactação e produzem secreções oleosas para realizar a proteção da aréola e do mamilo. Durante o final da gestação, o desenvolvimento da mama é evidente e a ocitocina leva a secreção do colostro identificada pela maioria das grávidas (lactogénese I) (SILVA *et al.,* 2020).

 Um único tipo de células alveolares secreta os lipídios, proteínas e hidratos de carbono presentes no leite, mas o leite armazenado não flui espontaneamente e depende da ocitocina para que ocorra esta ejeção ou “descida do leite” junto a estimulação do recém-nascido (ANDRADE e*t al.,* 2020).

Um dos principais desafios da mulher após o nascimento é a superação do medo do início da amamentação. De fato, existem algumas dificuldades que podem ocorrer, principalmente, durante os primeiros dias de aleitamento, como fissuras mamilares, ingurgitamento, mastalgia, mastite, bicos invertidos, freio lingual curto do bebê, pega inadequada, entre outras que geram desconforto para a puérpera. Porém, muitas dessas dificuldades são reforçadas por diversas crenças e mitos e pela carência de informações e conhecimentos que poderiam facilitar esse processo (BRAGA *et al.,* 2020).

É fundamental ao enfermeiro estar apto a identificar e compreender amplamente todo o processo do AM levando em consideração o contexto sociocultural e familiar para que, então, possa prestar cuidados à mãe, ao bebê e a toda sua família (SILVA *et al.,* 2020).

A família tem um papel importante no processo da amamentação, nesse sentido, é indispensável que ela seja integrada nas atividades de pré-natal e pós-natal realizadas pela equipe de saúde, possibilitando a oferta de apoio emocional e efetivo, de tal forma, que esta puérpera tenha apoio e preparo psicológico para enfrentar os diversos obstáculos do processo de amamentação materna exclusiva

Diante disso o estudo tem como questão norteadora: Por que há dificuldade para o aleitamento materno?

Para tal, o estudo tem como objetivo geral: Compreender as dificuldades do aleitamento materno na ótica da puérpera e, por sua vez, como objetivos específicos: identificar a dificuldade do aleitamento materno; descrever as estratégias para um bom aleitamento materno.

**2.** **METODOLOGIA**

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O método consiste na formação de uma ampla verificação da literatura, contribuindo para observações sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização dos próximos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Para elaboração de uma revisão integrativa da literatura foram adotadas as seis etapas indicadas: 1° Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; 2° definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; 3° avaliação dos estudos da revisão integrativa; 4° análise crítica dos estudos incluídos; 5° interpretação dos resultados e 6° apresentação, de forma clara, a evidência encontrada, ou seja, síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019)

Foi elaborada a seguinte questão de pesquisa: Quais são as dificuldades para o aleitamento materno?

Assim a revisão foi realizada através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: LILACS, BDENF, MEDLINE e Google Acadêmico. Ressalta-se que os critérios de exclusão estabelecidos foram: indisponibilidade de acesso, publicações em mais de uma base de dados, resumo, textos na forma de projetos, em outros idiomas, fora do recorte temporal definido nos critérios de inclusão e todos os artigos que não são articulados a temática. As pesquisas foram encontradas nas seguintes bases de dados BDENF-Enfermagem; LILACS e MEDLINE.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão e exclusão para seleção do material: artigo original completo e disponível eletronicamente na integra, aqueles publicados no idioma português e tendo como recorte temporal os anos 2019 a 2023. E como exclusão: artigos que não atendiam a temática abordada, artigos em línguas estrangeiras, e artigos com recorte temporal inferior do que o estabelecido. Optou-se pelos seguintes descritores: Enfermeiros; Conhecimento; e Saúde que se encontram nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS).

Ressalta-se que, por se tratar de uma pesquisa que utiliza como fonte de dados uma base secundária e de acesso público, não se faz necessário à aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa para a realização do estudo.

**3.** **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As mamas são compostas pelas células produtoras de leite, estas que representam 63% do total da massa mamária. Parte restante da composição mamária e formada pelo tecido glandular que se localiza a cerca de 3 cm da base do mamilo. A mama é composta por tecido adiposo subcutâneo, tecido intraglandular, tecido glandular (retro mamário), tecido mioepitelial, tecido conjuntivo interlobular e músculo peitoral. Anatomicamente as mamas estão situadas entre as camadas superficial e profunda da pele, as mamas estendem- se entre a segunda e a sexta costelas e do esterno à linha axilar média (KEPPLER *et al.,* 2020).

A composição dos nutrientes do leite materno pode ser diferenciada devido a vários fatores, porém o leite humano possui a lactose como seu principal carboidrato, tendo em vista em relação a glicose que possui quantidade mais baixa. As proteínas do leite humano são qualitativamente diferentes em relação a proteína de outros animais (SILVA *et al.,* 2020).

A maior parte do desenvolvimento estrutural da glândula mamária ocorre durante a gestação. Neste período, a fisiologia da gestação desenvolve duas tarefas independentes, mas sinérgicas que garantem a sobrevivência da espécie, onde uma delas provê, mediante o desenvolvimento da glândula, a possibilidade de fornecer alimento (água, minerais, vitaminas, proteína e energia) ao recém-nascido que garantem sua sobrevivência e desenvolvimento, uma vez que no momento do parto ocorrem dramáticas transformações metabólicas e fisiológicas (SANTOS; SCHEID, 2019).

O Aleitamento Materno (AM) é altamente nutritivo, podendo suprir todas as necessidades alimentares do infante durante os quatro a seis primeiros meses de vida. De seis a doze meses, fornece três quartos das proteínas de que carece a criança, e daí em diante permanece como valioso suplemento proteico à dieta infantil. Além desses elementos, o leite materno contém açúcar, gorduras, sais minerais e vitaminas (MARTINS *et al.,* 2020).

O leite produzido pelas puérperas sofre modificações em sua composição, tornando-se um alimento completo, com todos os nutrientes que o bebê necessita e a promoção da amamentação melhora a saúde e a qualidade de vida de toda a família. A orientação adequada para puérperas e gestantes sobre a amamentação colabora na sua segurança e motivação, pois falhar na amamentação mesmo com um forte desejo de efetivá-la, pode ser devido à falta de acesso a orientação ou apoio adequado de profissionais ou de pessoas mais experientes dentro ou fora da família (BODANESE *et al.,* 2023).

Além do vínculo afetivo do binômio, o AM está relacionado à imunoproteção do bebê, sendo que a proporção do número de mortes por doenças infectocontagiosas é de seis para um em crianças menores de dois meses. Também, existe uma diminuição do risco de câncer de mama nas mães que amamentam e uma redução dos gastos da família com a alimentação da criança (SORATTO *et al.,* 2023).

O AM proporciona benefícios financeiros, por não haver nenhum custo; emocionais, através do vínculo afetivo entre mãe e filho que aumenta durante o aleitamento; fisiológicos, como a liberação de ocitocina, um hormônio que previne hemorragias; e biológicos, pois o leite humano é composto por proteínas, água, vitaminas e gorduras suficientes para o desenvolvimento do recém-nascido (BARRETO *et al.,* 2023).

 O AM é a estratégia mais eficaz na prevenção da morbimortalidade infantil, promovendo a saúde psíquica e física para o binômio mãe e filho, pois o leite materno contém diversas vitaminas, proteínas, carboidratos, gorduras, sais minerais e água essenciais para o desenvolvimento da criança, sendo o AM o mais nutritivo e adequado alimento para a criança.

Mesmo a puérpera sabendo da importância do aleitamento materno, elas possuem dificuldade devido as lesões, fissuras, dor, ingurgitamento, pega inadequada e características das mamas. Sendo o profissional da área da saúde como extremamente importante no seu auxílio e orientações sobre o aleitamento materno família (BODANESE *et al.,* 2023).

Quando ocorre o apoio familiar e as orientações da enfermagem desde o primeiro acesso na rede básica de saúde (pré-natal) até o puerpério, esse aleitamento materno ocorre de forma mais eficaz, pois a puérpera está se sentindo acolhida e segura para este momento, mesmo sabendo das dificuldades.

**4. CONCLUSÃO**

A conclusão deve ser objetiva e responder aos objetivos e desafios propostos pelos autores, assim como na introdução, é recomendado produzir conclusões menores, sem repetições do corpo do texto, procure criar uma síntese dos resultados encontrados, faça no máximo 4 parágrafos, os quais contenham os resultados, limitações encontradas durante o estudo e indicações ou sugestões de futuras pesquisas.

**REFERÊNCIAS**

ANDRADE, A. E.; SILVA, E. P.; SILVA, E. T. A Importância Do Aleitamento Materno Nos Seis Primeiros Meses De Vida Do Recém-nascido. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 9, n. 3, p. 213-224, 2020.

BARRETO, A. A.; LOPES, I. M. D. Aleitamento materno exclusivo e fatores determinantes do desmame precoce: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e0712541358-e0712541358, 2023.

|  |
| --- |
| BODANESE, A. P.; SANTOS, C. A.; RIBEIRO, B. G. M. As principais dificuldades encontradas pelas primíparas e multíparas na amamentação com aleitamento materno exclusivo. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e12012541619-e12012541619, 2023. |

BRAGA, M. S.; SILVA, M.; AUGUSTO, C. R. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Brazilian journal of development**, v. 6, n. 9, p. 70250-70261, 2020.

KEPPLER, K. A.; MACHADO, S. B.; SILVA, R. C.; QUINONES, E. M.; SANTOS, E. C. A importância do aleitamento materno nos primeiros anos de vida: uma revisão bibliográfica. **Revista Higei@-Revista Científica de Saúde**, v. 2, n. 4, 2020.

MARTINS, G. B. S.; VARGAS, E.; VAZ, C. H. G. J.; GUILHERME, J. M.; OLIVEIRA, J. F. A Importância do Aleitamento Materno Exclusivo até o 6º Mês de Vida: A Percepção de Puérperas. **Revista Científica da Saúde**, v. 2, n. 1, p. 01-14, 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 28, n. 12, p. 542-562, 2019.

PALHETA, Q. A. F.; AGUIAR, M. F. R. Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 8, n. 3, p. e5926-e5926, 2021.

SANTOS, P. P.; SCHEID, M. M. A. Importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a promoção da saúde da mãe e bebê. **J Health Sci Inst**, v. 37, n. 3, p. 276-80, 2019.

SILVA, D. I. S.; OLIVEIRA, A. D. L.; SANTANA, A. L.; SANTOS, R. V. C.; SOUZA, V. C. G. B.; FARIAS, J. V. C.; FARIAS, I. C. C. A importância do aleitamento materno na imunidade do recém-nascido. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e664974629-e664974629, 2020.

SILVA, I. E.; ARAUJO, W. F.; RODRIGUES, W. S.; ANDRADE, E. A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança. **Revista brasileira interdisciplinar de saúde**, v. 9, n. 2, p. 214-222, 2020.

SORRATTO, J.; FERMIANO, C. A. M. M.; SCHAFER, A. A.; MELLER, F. O. Prevalência de aleitamento materno exclusivo e fatores associados em um município do extremo sul catarinense. **Saúde e Pesquisa**, v. 16, n. 1, p. 1-11, 2023.